



Global



UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES

Sindicalismo Cidadão, Ético e Inovador

Boletim de Informações Sindicais

Ano II Nº 26 26 de Julho de 2009

14 de agosto : UGT no Dia Nacional de Luta

Não às Demissões. Pela Redução da Jornada de Trabalho sem Redução de Salários. Em Defesa dos Direitos Sociais.



O Brasil vai às ruas no dia 14 de agosto. Os trabalhadores e trabalhadoras do campo e da cidade unidos contra a crise e as demissões, por emprego e melhores salários, pela manutenção dos direitos e pela sua ampliação, pela redução das taxas de juros, na luta pela redução da jornada de trabalho sem redução de salários, pela reforma agrária e urbana e em defesa dos investimentos em políticas sociais.

A crise da especulação e dos monopólios estourou no centro do sistema capitalista mundial, os Estados Unidos da América, e atinge todas as economias. Lá fora - e também no Brasil -, trilhões de dólares estão sendo torrados para cobrir o rombo nas multinacionais, em um poço sem fim. Mesmo assim, o desemprego se alastra, podendo atingir mais de 50 milhões de trabalhadores.

No Brasil, a ação nefasta e oportunista das multinacionais do setor automotivo e de empresas como a Vale do Rio Doce, CSN e Embraer, levou à demissão centenas de milhares de trabalhadores e trabalhadoras.

O Governo Federal, que injetou bilhões de reais na economia para salvar os bancos, as montadoras e as empresas de eletrodomésticos (linha branca), tem a obrigação de exigir a garantia de emprego para a Classe Trabalhadora como contrapartida à ajuda concedida.

O povo não é o culpado pela crise. Ela é resultado de um sistema que entra em crise periodicamente e transforma o planeta em uma imensa ciranda financeira, com regras ditadas pelo mercado. Diante do fracasso desta lógica excludente, querem que a Classe Trabalhadora pague pela crise.

A precarização, o arrocho salarial, o arrocho salarial e o desemprego prejudicam os mais pobres. Nas favelas e periferias. É preciso cortar drasticamente os juros, reduzir a jornada de trabalho sem reduzir salários, acelerar a reforma agrária e urbana, ampliar as políticas em habitação, saneamento, educação e saúde, e medidas concretas dos governos para impedir as demissões, garantir o emprego e a renda dos trabalhadores.

Com este espírito de unidade e luta a União Geral dos Trabalhadores (UGT) vai realizar, em todo o país, grandes mobilizações

**Não às Demissões! Pela Ratificação das Convenções 151 e 158 da OIT!
Redução dos Juros! Fim do Superávit Primário!
Redução da Jornada Sem Redução de Salários e Direitos!
Fim do Fator Previdenciário!
Por Saúde, Educação e Moradia! Reforma Agrária e Urbana, Já!
Em Defesa da Petrobrás e das Riquezas do Pré-Sal!
Por Uma Legislação que Proíba as Demissões em Massa!
Pela Continuidade da Valorização do Salário-Mínimo
Pela Solidariedade Internacional aos Povos!**

1ª Plenária Nacional de Entidades Filiadas

Praia Grande - SP, 28 e 29 de Agosto de 2009



CLIQUE
E
FAÇA
SUA
INSCRIÇÃO



UGT : 2º Aniversário de Fundação

Carregadores promovem paralisação na Ceagesp



Cerca de três mil carregadores da Ceagesp (Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo), promoveram uma paralisação de mais de duas horas na manhã de segunda-feira, dia 13.

Segundo o presidente do **Sindicato** dos Carregadores Autônomos de Hortifrutigranjeiros e Pescados em Centrais de Abastecimento de Alimentos do Estado de São Paulo, **José Pinheiro de Souza**, os carregadores reivindicam a não retirada da logomarca do CEAGESP do uniforme e a continuidade da renovação da credencial.

Durante o ato, o **Sindicar** encaminhou para a direção da Ceagesp um ofício com as principais reivindicações da categoria. De acordo com **Pinheiro**, ainda pela manhã uma comissão de trabalhadores se reuniu com a direção da Ceagesp, que se comprometeu a atender todas as reivindicações da categoria, e por esse motivo os trabalhadores decidiram encerrar a manifestação e retomar as atividades.

O **Secretário de Divulgação e Comunicação da UGT, Marcos Afonso de Oliveira**, que esteve presente no ato e na manifestação, disse que o **Sindicar**, legítimo representante dos carregadores da Ceagesp, terá todo e integral apoio da UGT na defesa dos interesses da categoria que representa.

UGT condena existência de trabalho escravo no Brasil



“É uma vergonha para os brasileiros constar que decorridos 121 anos da promulgação da Lei Áurea, o país ainda explore o trabalho escravo. E o que é pior, com conhecimento do Governo”.

A declaração é do sindicalista **Marcos Afonso de Oliveira, Secretário Nacional de Divulgação e Comunicação da UGT (União Geral dos Trabalhadores)**, ao tomar conhecimento de matéria divulgada pela Agência Brasil onde o MTE (Ministério do Trabalho e Emprego) divulga a “lista suja” de empregadores exploradores da mão de obra escrava.

Marcos Afonso estranha que o ministério, encarregado de coibir tal prática, admita a sua existência, quando na verdade, “o correto seria noticiar que esses focos tivessem sido extintos e os responsáveis punidos de acordo com a lei”, salienta, ressaltando que a UGT condena veementemente qualquer tipo de exploração de trabalhadores

De acordo com a matéria a “lista suja” (cadastro) tem 174 empregadores entre pessoas físicas e jurídicas que exploram o trabalho escravo, sendo que 13 foram incluídos e 34 nomes foram retirados. A maior parte é do Pará, com 44 casos, seguido do Maranhão, com 29, Tocantins, 20, Goiás, 19, Mato Grosso do Sul, 18, Bahia, 13 e Mato Grosso, 12. O MTE também constatou a existência dessa ilicitude em Rondônia, Amazonas, Paraná, Espírito Santo, Santa Catarina, Ceará, Piauí, Minas Gerais, Rio Grande do Norte. “É o cúmulo saber que no dia 13 de maio de 1888 a Princesa Isabel assinou a lei 3.353 extinguindo a escravidão em todo território brasileiro e, ainda hoje, o próprio governo noticia a existência dessa vergonha nacional em 17 dos 26 estados”, lamenta Marcos Afonso de Oliveira.

A UGT, segundo Marcos Afonso, louva a decisão do ministro Luppri em levar ao conhecimento da opinião pública tal imoralidade e afronta aos direitos humanos dos trabalhadores. O estranho, na opinião dos dirigentes da UGT, é o fato que alguns dos empregadores recorreram ao Judiciário contra as multas recebidas.

Confira a lista dos empregadores que exploram o trabalho escravo no Brasil

UGT lança campanha pelos imigrantes clandestinos

A **UGT (União Geral dos Trabalhadores)** com apoio do **CAMI (Centro de Apoio ao Imigrante)** vai lançar campanha para esclarecer e apoiar os imigrantes que estejam no ilegalmente país. Essa iniciativa é fundamentada na Lei 11.961/09, assinada pelo presidente **Luíz Inácio Lula da Silva**.

A lei autoriza a residência provisória no Brasil a todos aqueles que aqui vivem irregulares até 1º de fevereiro deste ano. Uma das ações dessa campanha será a distribuição de cartilha ilustrativa que servirá de orientação ao imigrante que queira regularizar sua permanência no território nacional. A informação é do **Secretário Nacional de Políticas Públicas da UGT, Valdir Vicente de Barros**.



A nossa Secretaria ainda não dispõe de dados estatísticos sobre o número de imigrantes que vivem na ilegalidade no Brasil. Contudo, com base em levantamento do **Conare (Comitê Nacional para Refugiados)** feito em 2005, a estimativa é que pelo menos 200 mil imigrantes estão no território brasileiro em situação de ilegalidade.

A lei estabelece que pode requerer residência provisória o estrangeiro que, tendo entrado no Brasil até 1º de fevereiro de 2009, aqui permanece em situação migratória irregular. O Ministério da Justiça expedirá uma CIE (Carteira de Identidade de Estrangeiro) com validade para dois anos. No término desse período o imigrante poderá requerer sua transformação em permanente, desde que comprove estar exercendo profissão lícita ou que tenha propriedade de bens suficientes para a manutenção própria e da sua família.

Leia a Lei 11.961/09 na sua íntegra

Dia Nacional de Luta : A reunião foi realizada na sede da UGT



As centrais sindicais e os movimentos sociais brasileiros promoverão no dia 14 de agosto em todos os estados, a **Jornada Nacional Unificada de Lutas**, em defesa dos legítimos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras. Em São Paulo o ato terá como local a Av. Paulista, altura do número 1.374, com concentração a partir das 10h.

Para tratar da sua organização, dirigentes da **UGT**, CGTB, Conlutas, Força Sindical, CUT, Intersindical, Conlute, CTB, NCST, Assembléia Popular, Cebrapaz, CMB, CMS, Conam, FDIM, Marcha Mundial de Mulheres, MST, MTL, MTST, OCLAE, UBES, UBM, UNE, Unegro/Conen, Via Campesina e Central de Movimentos Populares estiveram reunidos no auditório da UGT(União Geral dos Trabalhadores).

Eleições do Sindicato dos Bancários de Franca

Chapa 1 é eleita com 97,70% dos votos - Terminou na noite de sexta-feira (17/07) a apuração dos votos das eleições do Sindicato dos Bancários de Franca e Região, entidade filiada à União Geral dos Trabalhadores (UGT). Ao final a chapa 1, encabeçada pelo atual **presidente Edson Roberto dos Santos** (foto), foi reeleita com 97,70% dos votos. Os votos brancos representaram 1,48% do total e os nulos 0,82%.



A apuração foi acompanhada pelo Gerente Regional do Trabalho e Emprego de Franca Jamil José Leonardi e contou também com a presença do deputado estadual Gilson de Souza. A diretoria eleita toma posse em janeiro de 2010 para um mandato de quatro anos.

A educação pede socorro

Professores da rede particular seguem sem Convenção Coletiva --Desde março (data-base da categoria), os professores da rede particular de ensino do Paraná estão sem Convenção Coletiva de Trabalho e, por tanto, desamparados.



Segundo o presidente do **Sindicato dos Professores no Estado do Paraná (Sinpropar)**, **Sérgio Gonçalves Lima** (foto), o Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do Estado do Paraná (Sinepe-PR) não quer sequer garantir 1% de aumento real mais a inflação de 6,25%. De acordo com Lima, a entidade patronal está alegando que as escolas estão passando por um momento de dificuldades financeiras. "No entanto, não é isso que os dados e as estatísticas demonstram", salienta Lima.



O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Rua Formosa, 367 - 4º andar CEP 01049-000 São Paulo - SP